

EDUCAÇÃO ANIMALISTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA LATINO-AMERICANA EM EDUCAÇÃO: recorte de uma pesquisa de iniciação científica

Jeane Felix
(CEDU/UFAL)
(jeane.silva@cedu.ufal.br)

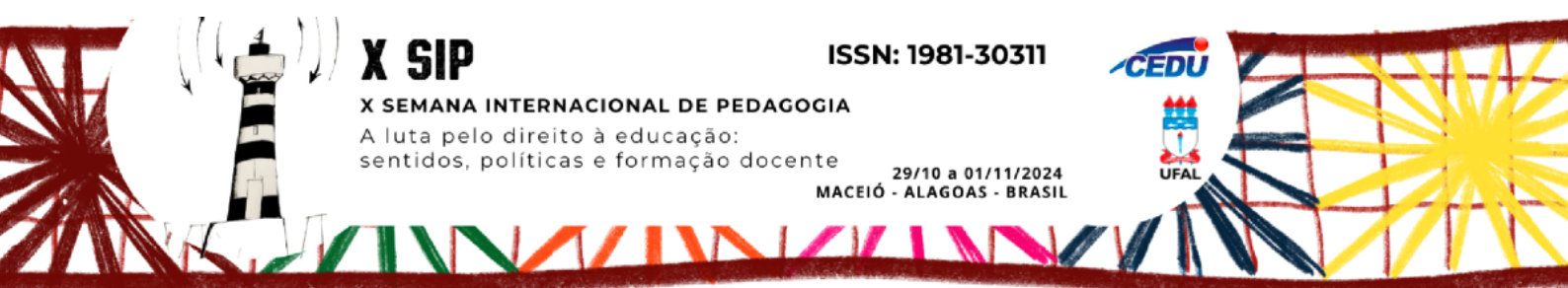
Jamile dos Santos Santana
(CEDU/UFAL)
(jamil.santana@cedu.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

O uso desenfreado dos recursos naturais pela nossa espécie tem causado impactos negativos ao meio ambiente e a todos os seres vivos, como evidenciado por diversos problemas, sendo alguns deles: o desmatamento, o uso de agrotóxicos, a poluição, a exploração e violências de outras espécies. Krenak (2020) critica a visão antropocêntrica que coloca o ser humano como o centro do universo, argumentando que essa perspectiva leva à destruição da natureza e, conseqüentemente, a nós mesmos, porque nós, na perspectiva do autor, também somos parte da natureza que destruímos.

No capitalismo que vivemos, o lucro, acima de tudo, é falseado pela ideia de progresso. Como alerta Krenak (2023), a lógica do progresso desconsidera que a terra não tem recursos infinitos e que, se a destruição que temos provocado continuar, logo teremos uma “terra morta”. Nesse sentido, a fim de propor novos caminhos para interromper essa lógica, assumimos o Bem Viver, que é uma concepção desenvolvida pelos povos originários dos Andes no intuito de valorizar a vida, as relações humanas e a natureza, promovendo um futuro mais sustentável e justo para todos os seres vivos em nosso planeta (Acosta, 2016).

Na mesma direção, no âmbito da educação, apostamos na educação animalista que, segundo Félix (2023), fundamentada no veganismo e no Bem Viver, é uma estratégia educativa que busca abordar o respeito aos animais não-humanos, desafiando a naturalização das práticas de exploração contra as demais espécies, o que provoca violências de todos os tipos.



Dito isso, este texto apresenta um recorte dos resultados do Plano de Trabalho “Educação Animalista na Produção Científica Latino-Americana em Educação”, que é parte do de um Projeto de Iniciação Científica aprovado pela PROPEP/UFAL, para o ciclo 2023-2024.

2 OBJETIVOS

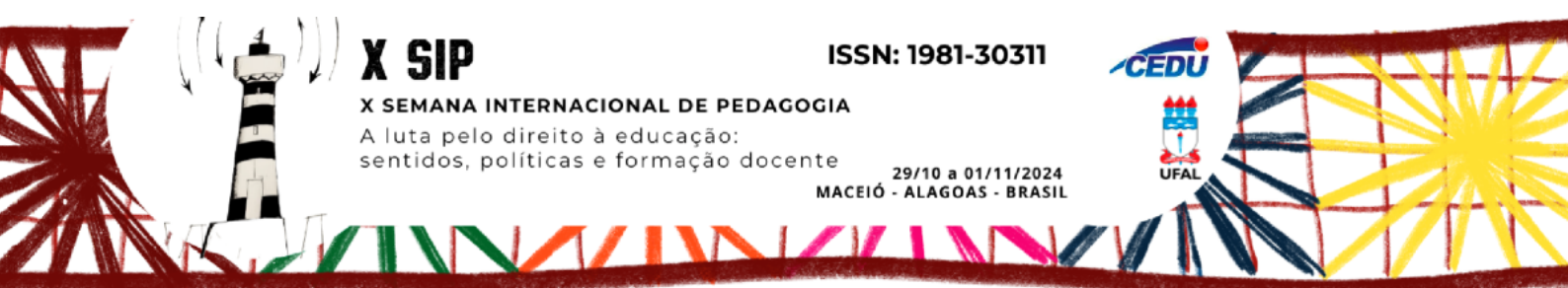
Descrever como a educação animalista tem sido apresentada na produção científica latino-americana no campo da Educação, a partir do recorte de uma pesquisa de iniciação científica.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi produzido a partir de uma pesquisa qualitativa e exploratória, cuja coleta de dados foi feita por meio de uma meta pesquisa. A pesquisa qualitativa é aquela que busca desenvolver reflexões considerando a qualidade e não a quantidade dos dados coletados. Para Minayo (2001), é o tipo de pesquisa que se concentra na compreensão dos fenômenos sociais sem quantificação. A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2002), busca explorar os dados coletados em busca de conseguir familiaridade com o problema e, a partir daí, gerar hipóteses (Gil, 2002).

A pesquisa envolveu uma metapesquisa, ou seja, uma análise de pesquisas já concluídas (Silva, Pedro & Pedroso, 2023), para investigar como a educação animalista é abordada na literatura acadêmica latinoamericana. Os dados foram coletados a partir de um mapeamento de trabalhos publicados entre 2018 e 2023, nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades (CLASE) e Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX), a partir das palavras-chave: “derecho de los animales no humanos”, “educación animal”, “especismo”, “antiespecismo” e “senciente”. Sendo selecionados artigos em português ou espanhol que tratavam do tema pesquisado.

Os dados foram organizados em uma planilha no Google Drive, contendo informações sobre título, autor(a), país, instituição, tipo e ano de publicação. A análise dos dados



seguiu as etapas de compilação, decomposição, recomposição, interpretação e conclusão, conforme proposto por Yin (2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento foi realizado nas três bases de dados já mencionadas, quais sejam: Scielo, CLASE e LATINDEX, resultando inicialmente em 102 artigos. Passamos a detalhar os resultados de nossa pesquisa.

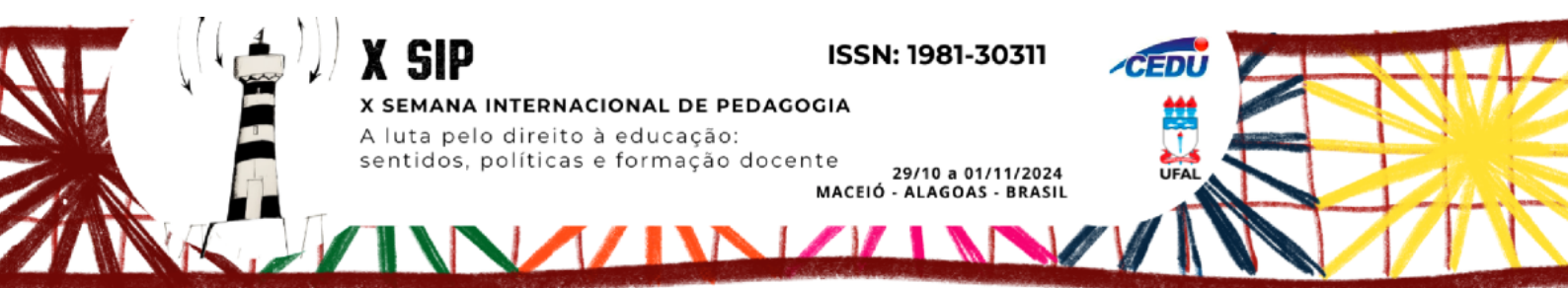
Na plataforma *Scielo* obtivemos os seguintes resultados: 9 artigos sobre "derecho de los animales no humanos", 54 sobre "educación animal", 18 sobre "especismo" e 4 sobre "anti-especismo". Um artigo foi localizado com a palavra-chave "senciente", mas foi descartado por não ser da América Latina. Assim, nesta plataforma foram mapeados 85 artigos.

Na plataforma CLASE, com as mesmas palavras-chave, foram encontrados 2 artigos sobre "derecho de los animales no humanos", 10 sobre "educación animal", 4 sobre "especismo" e 1 sobre "anti-especismo", totalizando 17 artigos. Não foram encontrados artigos com a palavra-chave "senciente".

Na plataforma LATINDEX não foram encontrados artigos relevantes para as palavras-chave "derecho de los animales no humanos", "educación animal", "especismo" ou "anti-especismo". A única ocorrência foi um artigo com a palavra-chave "senciente", que não atendia aos critérios de inclusão da pesquisa, já mencionados.

Após revisar títulos e resumos dos 102 trabalhos, foram selecionados 39 artigos para leitura completa. Os 63 artigos restantes foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão: publicação na América Latina, entre 2018 e 2023, em português ou espanhol. Após a leitura completa dos 39 artigos, 12 foram escolhidos por abordarem mais diretamente as questões educacionais. Os outros 27 foram descartados por não ajudarem a responder à questão central de nossa pesquisa, concentrando-se em debates no campo do direito, por exemplo.

Os textos analisados mostram que a formação para uma visão mais sensível em relação aos animais não-humanos, que chamamos de educação animalista (Felix, 2023), nem sempre adota uma perspectiva anti-especista. Muitos enfoques estão



voltados para melhorar a produção de carne, em uma abordagem de coisificação dos animais, considerando-os meros recursos produtivos. Por outro lado, há trabalhos que adotam uma perspectiva anti-especista, promovendo uma educação crítica desde a infância para reconhecer os animais não-humanos como sujeitos de direitos.

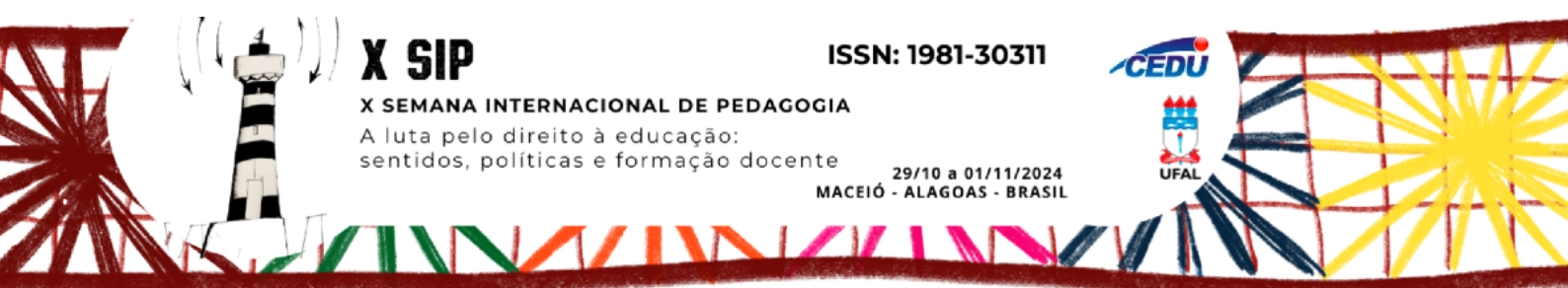
A revisão crítica dos artigos revelou, ainda, que a maioria deles está vinculada às áreas do Direito e da Saúde, com apenas 12 dos 103 trabalhos abordando a temática na área da Educação. Essa escassez reflete a falta de importância dada pela Educação à temática das animalidades. Compreendemos, como já foi dito, que é importante mudarmos a forma de olhar para o nosso planeta, problematizando a noção capitalista de progresso. Acosta (2016) argumenta que, no contexto antropocêntrico e capitalista, reconhecer direitos para a natureza (incluindo os direitos dos animais não-humanos) implica em uma mudança social, na qual as ações predatórias humanas são reconhecidas como as principais causas dos problemas socioambientais que têm nos acometido.

Foi possível identificar, também, a naturalização do uso de animais não-humanos para alimentação e testes científicos, demonstrando uma desconexão com o sofrimento desses animais, colocando-os como objetos a serviço da nossa espécie. Destacamos que isso resulta em práticas cruéis, como confinamento e inseminação artificial, refletindo a violência estrutural na produção animal.

Nesse cenário, a educação é vista como uma área crucial para discutir as animalidades. Castellano e Sorrentino (2013) destacam a importância de provocar uma reflexão crítica sobre a exploração animal, desafiando a racionalidade hegemônica e os processos de dominação associados a práticas consideradas “normais” e “essenciais”. A educação pode ajudar a construir uma sociedade mais consciente e reflexiva, questionando as práticas de dominação e exploração de animais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou a importância da educação na promoção de debates críticos sobre o lugar dos animais não-humanos na sociedade, bem como a exploração sem fim dos recursos da natureza em nome do progresso. Nas palavras de Krenak (2023, s.p.)



“Parece que eles não sabem conjugar meio ambiente e sociedade. Eles continuam achando que são coisas separadas, como sempre acharam: cultura versus natureza, essas ideias”.

Os resultados dessa pesquisa destacam que a educação animalista, em todas as etapas da escolarização, é crucial para sensibilizar as pessoas sobre todo o sistema de exploração contra os animais não-humanos e os demais seres vivos em nosso planeta. A falta de discussões sobre esse tema nos ambientes educacionais é uma questão que precisa ser modificada urgentemente, para integrar a educação animalista de maneira eficaz.

É fundamental ampliar os estudos sobre as animalidades na área da Educação para formar pessoas mais conscientes e comprometidas com formas mais justas de viver nesse planeta. A pesquisa sublinha a relevância da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Desse modo, consideramos que expandir as pesquisas, bem como as atividades formativas acerca da educação animalista é importante para enriquecer o conhecimento na área da educação animalista, evidenciando sua importância, é primordial para formar cidadãos mais conscientes.

REFERÊNCIAS

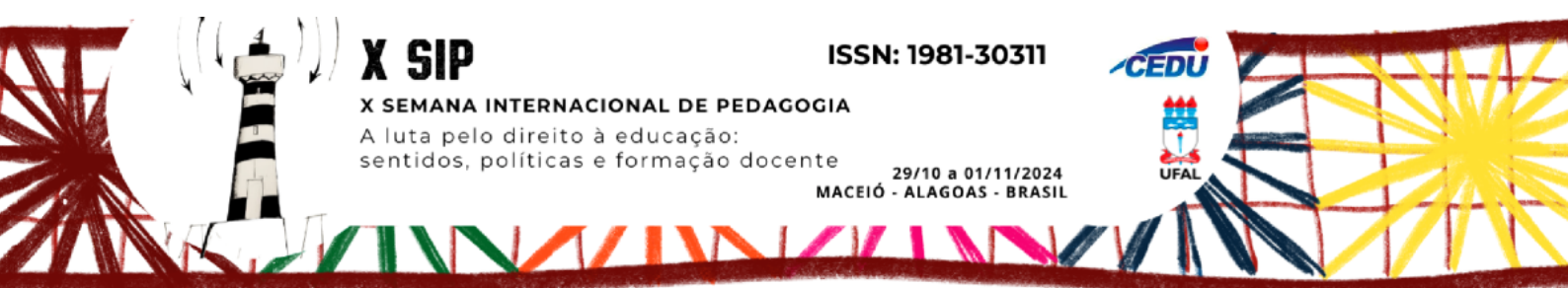
ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos / Alberto Acosta; tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p.

CASTELLANO, Maria; SORRENTINO, Marcos. Como ampliar o diálogo sobre abolicionismo animal? Contribuições pelos caminhos da educação e das políticas públicas. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 8, n. 14, 2013.

FELIX, Jeane. Educação animalista e Bem Viver na produção científica latino-americana em educação. Projeto de pesquisa (PIBIC) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação (CEDU/UFAL), Alagoas, 2024.

KRENAK, Ailton. A terra cansa. Entrevista dada ao livro "Povos Indígenas no Brasil 2017-2022. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/ailton-krenak-terra-cansa#:~:text=O%20discurso%20do%20progresso%20e,quest%C3%A3o%20do%20acesso%20%C3%A0%20terra>.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. e-Pub.



X SIP

ISSN: 1981-30311

X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A luta pelo direito à educação:
sentidos, políticas e formação docente

29/10 a 01/11/2024
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL

CEDU



MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Jonathan Vicente Da; PEDRO, Fabiane Bitello; PEDROSO, Alessandra Pereira. Metapesquisa em educação: aproximações e distanciamentos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 59-77 p.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico] / Robert K. Yin; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016.